

Percepção da população sobre a qualidade do ambiente e sobre as transformações recentes no município da Baía Farta (Benguela - Angola)

Cláudia Paulo

Mestre em Geografia Física, Ambiente e Ordenamento do Território pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
clamaupa2010@hotmail.com

Lúcio Cunha

Departamento de Geografia e Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
luciogeo@fl.uc.pt

Resumo:

O estudo sobre o município da Baía Farta representou um percurso reflexivo e analítico acerca da importância da Geografia Física na análise dos constrangimentos e potencialidades de desenvolvimento em termos de Planeamento e Ordenamento do Território. Decorrendo de uma análise geográfica realizada em escala crescente sobre Angola, a província de Benguela e o município de Baía Farta, este foi escolhido como caso de estudo, por se tratar de uma área economicamente dinâmica, mas problemática e frágil em termos ambientais, de urbanização e de ordenamento do território. Após a identificação dos principais recursos naturais e das condicionantes ao desenvolvimento do município, entre os quais estão os riscos naturais, foram apresentados os resultados de um inquérito destinado a avaliar a percepção da população local sobre a realidade ambiental, sobre as transformações recentes e sobre as políticas de desenvolvimento em curso.

Para além das diferenças de percepção verificadas em função das características dos inquiridos (sexo, idade, naturalidade, tempo de residência, profissão e habilitações literárias), registou-se, também, uma clara diferenciação entre os habitantes das diferentes comunas que é reflexo das diferentes condições locais ao nível dos recursos, das infra-estruturas e das condições de desenvolvimento.

Palavras-chave: Ambiente. Ordenamento do Território. Angola. Benguela. Baía Farta.

Résumé:

Perception de la population sur la qualité de l'environnement et sur les changements récents dans la municipalité de Baía Farta (Benguela - Angola)

L'étude de la municipalité de Baía Farta vise à réfléchir sur l'importance de la géographie physique dans l'analyse des contraintes et des opportunités de développement en termes de planification et de l'Aménagement du Territoire. Après une analyse géographique effectuée sur une échelle croissante sur l'Angola, la province de Benguela et de la municipalité de Baía Farta, cela a été choisi comme étude de cas, à cause de son dynamisme économique et de sa fragilité environnementale. Après l'identification des principales ressources naturelles et les contraintes au développement, parmi lesquels figurent les risques naturels, nous avons présenté les résultats d'une enquête visant à évaluer la perception des populations locales sur l'environnement, sur les changements récents et sur la politique actuelle du développement.

Outre les différences dans la perception selon les caractéristiques des répondants (sexe, âge, lieu de naissance, la durée de résidence, profession et niveau de scolarité), Il y a aussi une différenciation claire entre les habitants des différentes communes, ce qui est causé par des différentes conditions locales en termes de ressources, des infrastructures et des conditions de développement.

Mots-clés: Environnement. Aménagement du territoire. Angola. Benguela. Baía Farta.

Abstract:

Perception of people about the quality of the environment and on the recent changes in the municipality of Baía Farta (Benguela - Angola)

The study of the municipality of Baía Farta aims to reflect on the importance of physical geography in the analysis of constraints and opportunities of development in terms of Planning and Territorial Management. After a geographical analysis performed on an increasing scale over Angola, Benguela province and the municipality of Baía Farta, this was chosen as a case study, because its economic dynamism and environmental fragility.

After the identification of key natural resources and the constraints to the development of the municipality, among which are the natural risks, we presented the results of a survey to assess the perception of local people about the environment, the recent changes and on the ongoing policy development. Apart the differences in perception according to the characteristics of the respondents (sex, age, birthplace, length of residence, occupation and educational attainment), there was also a clear differentiation between the inhabitants of the different parishes, which is a reflex of different local conditions in terms of resources, infrastructure and development conditions.

Keywords: Environment. Territorial Planning. Angola. Benguela. Baía Farta.

Introdução

A identificação dos principais recursos naturais e das principais condicionantes para o desenvolvimento do município da Baía Farta (PAULO, 2011) tem como principal objetivo avaliar se as políticas governamentais de ordenamento do território postas em prática têm sido suficientes em termos de promoção do desenvolvimento local, já que, neste âmbito, a forma como se organiza o território em prol dos objectivos que se pretendem alcançar é determinante.

Partiu-se de um diagnóstico do território tendo em consideração a caracterização física, económica e social, que permitiu um estudo pormenorizado da região. Este diagnóstico foi sendo feito através da observação direta, da análise de mapas de diferentes tipos, do lançamento de inquéritos e entrevistas, bem como da consulta de fontes bibliográficas pertinentes.

Do estudo realizado verificou-se que existe uma disparidade acentuada entre as comunas sede da Baía Farta e as da Orla Marítima Sul¹, Dombe Grande, Equimina e Kalohanga que se encontram num estado mais precário no domínio das infra-estruturas sociais, carecendo de uma intervenção urgente em matéria de ordenamento do território.

Não obstante, mesmo na freguesia sede, a paralisação do parque industrial, a debilidade das infra-estruturas turísticas, a ineficácia de fiscalização no ramo pesqueiro, a falta de técnicos qualificados, os riscos naturais com maior incidência para os riscos de inunda-

ção, seca e desertificação, a par com a falta de implementação dos planos e programas por falta de verbas, constituem problemas significativos em termos de desenvolvimento local.

Com o presente estudo pretende-se obter resposta às seguintes questões:

- Em que medida as condições ambientais influenciam o desenvolvimento e o ordenamento do território do município da Baía Farta?
- O ordenamento do território está estabelecido de modo a proporcionar um desenvolvimento correcto e sustentável no município da Baía Farta?
- Qual a percepção da população sobre as condições ambientais e o Ordenamento do Território no Município?

A importância da Geografia Física no ordenamento do território pode ser observada através do esquema da Figura 1, em que se analisa o papel dos recursos e dos riscos naturais, tendo em conta as potencialidades e condicionantes ao desenvolvimento, bem como os impactos ambientais decorrentes da exploração de alguns recursos naturais pelo Ser Humano.

Tendo em consideração as características do meio, pretende-se realçar as potencialidades e constrangimentos do território ao desenvolvimento sustentável, assim como avaliar a percepção da população sobre as características ambientais e as condições de desenvolvimento da Baía Farta.

Do ponto de vista metodológico, no que diz respeito às fontes de informação utilizadas, apoiámo-nos na investigação exploratória baseada na revisão bibliográfica e cartográfica, bem como na observação direta de campo e na elaboração de instrumentos para a obtenção da informação nomeadamente a entrevista e o inquérito.

¹ A comuna da Orla Marítima Sul foi recentemente destacada da comuna sede da Baía Farta. Apesar da sua importância, económica, social e política em termos de gestão local, ainda não é reconhecida como Comuna pelo Governo Central, razão pela qual não está marcada no mapa da Figura 2. No entanto, foi considerada para efeitos da diferenciação territorial das respostas ao inquérito pelos munícipes da Baía Farta.

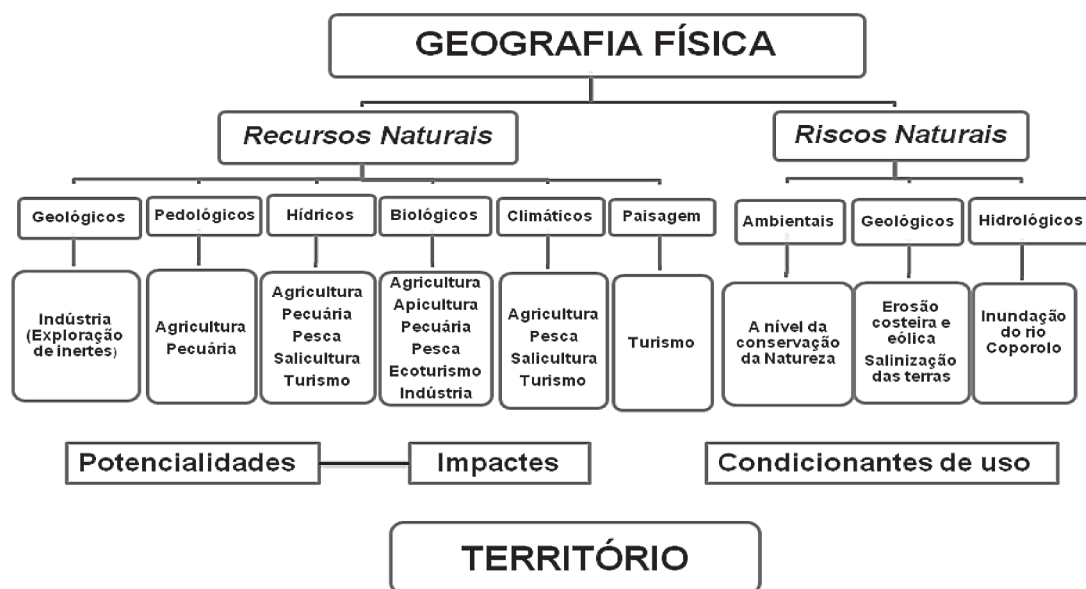


Figura 1
Geografia Física e Ordenamento do Território

Este foi lançado a cerca de 1500 indivíduos em amostra estratificada (população das comunas, sexo, idade, naturalidade, ocupação profissional, morada, grau de instrução e tempo de vivência ou de trabalho) e foi tratado estatisticamente para as respostas significativas referentes à qualidade do ambiente, transformações recentes e seus impactes no turismo, ambiente, paisagem e emprego, com recurso aos *softwares* SPSS e Excel. Finalmente, recorreremos também, quer a uma recolha de cartografia temática sobre a área, quer à elaboração de cartografia digital através de SIG (*software* Arc GIS 9.3).

O território

A Baía Farta é um dos nove municípios da província de Benguela em Angola, possui cinco comunas (a comuna sede da Baía Farta, Orla Marítima Sul, Dombe Grande, Equimina, Kalohanga) e cerca de 141 mil habitantes em 2008². A povoação foi fundada em 1923, data do início do aproveitamento económico do território, através da pesca, sobretudo. A criação do concelho pela portaria nº 14061 observou-se a 13 de Dezembro de 1965, altura em que se instalou a primeira unidade industrial ligada à conservação de peixe, que impulsionou decisivamente o desenvolvimento da indústria pesqueira.

² Plano de Desenvolvimento Económico e Social do município da Baía Farta 2009-2013, Versão II, Junho 2008.

O município situa-se cerca de 25 Km a Sul da cidade de Benguela, é percorrido por uma estrada asfaltada e é acessível por via marítima. Tem uma extensão territorial de 6.744 km², estando limitado a Norte pelo município de Benguela, a Sul pela Província do Namibe, a Sudoeste pelo município do Chongoroi e Caibambambo, a Leste pelo município do Caibambambo e a Oeste pelo Oceano Atlântico, com as seguintes coordenadas: latitude de 12° 17' a 13° 48' S; longitude de 12° 30' a 13°36' E.

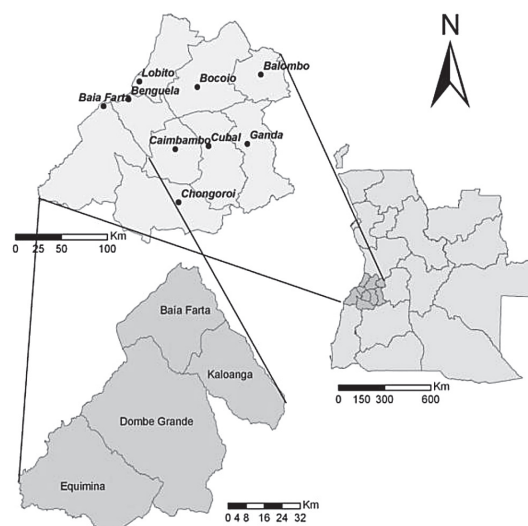


Figura 2
Enquadramento da Área de estudo.

Dada a sua posição, o município da Baía Farta apresenta um clima tropical seco com elevada temperatura média anual ($>20^{\circ}\text{C}$), baixa amplitude térmica e escassez de precipitações (c. 150 mm/ano), destacando-se claramente duas estações: a estação seca, que vai de Maio a Agosto, com temperaturas moderadas, e a estação chuvosa que vai de Setembro a Abril, com temperaturas mais elevadas (AMARAL, 1982 e 1985).

O impacto da corrente fria de Benguela na costa de Angola é manifestado pelas condições áridas da Costa dos Esqueletos e da Costa do Namibe e semi-áridas na faixa costeira a sul de Benguela, bem como pelos nevoeiros persistentes ao longo da costa meridional angolana. As terras áridas são submetidas a uma progressiva degradação ecológica, que se manifesta pela deterioração da franja vegetal, salinização das terras de regadios, erosão hídrica, erosão eólica.

Do ponto de vista geomorfológico, podemos referir que a região da Baía Farta, se encontra na chamada faixa litoral, com uma largura que varia entre a dezena e duas centenas de quilómetros, caracterizada por planícies e terraços baixos e sendo talhada, sobretudo, nas formações da orla sedimentar e, em menor parte, em rochas magmáticas plutónicas. De uma forma geral, a Baía Farta apresenta um relevo plano, com características desérticas, observando-se a influência da acção do vento, que nesta região sopra com frequência e intensidade. Na periferia oriental, o relevo enquadrante é mais movimentado (planaltos e pequenas montanhas com altitudes máximas até aos 265 metros) e dele partem as águas que se dirigem às terras litorais mais baixas. Uma disposição em camadas sensivelmente paralelas à linha de costa impõe nalguns locais, onde as formações mais resistentes são cortadas por linhas de água sazonais, a formação de verdadeiros *canyons* como o do Dungo, a sudoeste da comuna sede da Baía Farta, o do Canguengo e o da Tchitandalucúa, a sudeste da comuna sede da Baía Farta e a norte da comuna do Dombe Grande.

Tendo em conta a hidrografia do município da Baía Farta, a presença do Rio Coporolo, na comuna do Dombe Grande, reveste-se de muita importância para o município, sendo particularmente útil ao fomento da actividade agrícola. Por isso se estuda o seu desassoreamento, de modo a proporcionar melhores rendimentos aos agricultores (MARTINHO e MOLOSSIWE, 2004).

No concernente aos solos, no município da Baía Farta predominam os solos áridos tropicais, em regra pouco aptos para a agricultura, pelo que não constituem uma barreira para a expansão do edificado no município da Baía Farta.

A fauna é variada e abundante em espécies terrestres e marítimas, existindo diferentes espécies de animais que se adaptam à seca. Da fauna natural o destaque vai para a cabra de leite e para os macacos, no Parque Natural Regional da Chimalavera. Para apoio à população, salientamos a criação de gado bovino, caprino e equino que só se alimentam de capim verde durante o período das chuvas, bem como de gado suíno e aves.

A economia do município da Baía Farta

A actividade pesqueira no município da Baía Farta é o ramo mais antigo, definindo a imagem da infraestrutura económica e, conjuntamente com as actividades de salga e seca de peixe, congelação e produção de sal, o que mais tem contribuído para a subsistência da população. O peixe seco, o peixe congelado e o sal são os principais produtos que saem para outras províncias do centro, leste e norte do país.

O setor da agricultura apresenta-se pouco desenvolvido e necessita de um maior desenvolvimento tecnológico para a preparação da terra, colheita e industrialização; o mesmo se passa com o setor pecuário, tendo em conta o fomento e repovoamento de animais de várias espécies.

Dada a importância e a localização estratégica da Baía Farta, a povoação é servida por transportes ligeiros e por autocarros, que a ligam a Benguela, e por transportes marítimos de carga e passageiros. De uma forma geral, a situação das restantes comunas é precária, não só no que se refere às acessibilidades, mas também no que diz respeito ao abastecimento em água potável e energia. Em termos gerais, a economia apresenta duas situações distintas: enquanto na Equimina prevalece a pesca artesanal, no caso das comunas da Kalohanga e Dombe Grande observamos, sobretudo, a actividade agro-pecuária no vale do rio Coporolo.

Recursos naturais do município da Baía Farta

Do conjunto dos recursos naturais que o município possui, mencionamos alguns que desempenham um papel importante no desenvolvimento económico e social, como os recursos naturais geológicos, pedológicos, hídricos, biológicos e climáticos.

De referir que alguns recursos como o clima, a água do mar, a flora e a fauna, bem como a paisagem são muito importantes para o desenvolvimento do turis-



Figura 3
Região turística da Baía Azul.

mo na região, pois a Baía Azul, pertencente ao município da Baía Farta, apresenta elevado potencial turístico, nomeadamente para a pesca desportiva, carecendo apenas de investimentos públicos e privados.

O Parque Natural Regional da Chimalavera, com uma extensão de cerca de 150 km², constitui, também, um enorme potencial para o desenvolvimento do turismo no município. Passou à categoria de Reserva Parcial em 5 de Junho de 1971 e à categoria de Parque Natural e Regional em 15 de Abril de 1974. Do ponto de vista fisiográfico corresponde a uma planície, rodeada de pequenos mas escarpadas relevos, com altitudes entre 50 e 265 metros³. A temperatura média anual é de 23,5°C, o mês mais frio observa-se em Julho, com 19,4°C, e o mais quente em Março, com 26,8°C. A fauna é representada por animais de pequeno, médio e grande porte, entre répteis, aves e mamíferos.

O solo e o subsolo imprimem também as suas marcas no desenvolvimento económico. As comunas do Dombe-Grande e de Kalohanga apresentam condições favoráveis para a prática da actividade agropecuária em função do clima, já que nelas podem se encontrar-se culturas diversas que a população utiliza para sua subsistência.

O clima tropical seco influenciado pela corrente fria de Benguela, apesar da baixa amplitude térmica, da elevada humidade relativa e da elevada nebulosidade média mensal, impõe elevadas temperaturas do ar e a escassez de precipitações que justificam bem a situação em que o município se encontra, com a degradação ecológica a manifestar-se pela deterioração da franja vegetal e pela salinização das terras de regadio (Job *et al.*, 2005).



Figura 4
Agricultura - Dombe Grande



Figura 5
Pastorícia - Kalohanga

As condições climáticas da Baía Farta favorecem o aproveitamento económico através das salinas que têm servido como principal fonte de rendimento para o município, já que correspondem a um dos centros de produção de sal mais importantes não só de Benguela, como também de toda a Angola. A produção de sal é aqui uma actividade importante e com longa tradição. De acordo com o Antigo Boletim Geral das Colónias publicado em 1936, a produção de sal em Angola atingiu já em 1929, 9850 toneladas; em 1927, a produção era de 25000 toneladas e em 1933, de 30000 toneladas⁴.

Dentro do programa económico angolano, concretamente da província de Benguela, as Salinas Calombolo que exercem actividade há mais de oitenta anos merecem destaque pelo alto nível de produção que apresentam, com unidades produtivas situadas na

³ www.chimalavera.org/O-PARQUE.html.

⁴ <http://canais.sapo.pt/educação/1GDC/328821.html>



Figura 6
Salinas da Região da Orta Marítima Sul



Figura 7
Salinas Calombolo

comuna sede da Baía Farta e na zona do Chamume, a Sul da sede. Com uma extensão de seis mil hectares, dos quais seiscentos e sessenta são de área produtiva, empregam, hoje, mais de quinhentos trabalhadores salineiros.

A corrente fria de Benguela exerce, também um papel importante no desenvolvimento da atividade de pesca do município da Baía Farta. A política de desenvolvimento do setor das pescas define estratégias de recuperação dos principais recursos pesqueiros, com aplicação de planos de gestão que incluem a limitação das capturas e do esforço de pesca, a par com o estabelecimento de áreas de pesca e de períodos de interdição⁵.

A pesca do carapau torna-se imperiosa para a redução da fome e da pobreza das populações que têm nesta espécie pelágica uma das principais bases da sua alimentação e é responsável pelo aumento das receitas e de emprego no município da Baía Farta.

Em resumo, o município da Baía Farta apresenta recursos que podem influenciar o seu desenvolvimento



Figura 8
Atividade de pesca artesanal - Sede da Baía Farta

como o clima, a água, a flora a fauna e a paisagem, no que se refere à existência de zonas diversas para o desenvolvimento do turismo balnear, rural e ecológico, o solo e o subsolo como recursos indispensáveis para a prática da agricultura e criação de gado, destacando-se, ainda, que o clima e o tipo de solo em algumas áreas do município, permitem a instalação de salinas para a extração de sal; o tipo de vegetação joga também um papel fundamental para a existência da vida animal; os recursos marinhos possibilitam o desenvolvimento da indústria pesqueira.

No entanto a integração do planeamento e da gestão ambiental no processo de desenvolvimento, a par com os princípios da avaliação de impacte ambiental a todos os níveis, serão importantes instrumentos para a redução de impactes ambientais e para a mitigação dos riscos naturais.

Ao nível da conservação da natureza podemos referir que se observam riscos ambientais em relação ao Parque Natural da Chimalavera, uma vez que terminada a guerra civil, com o estabelecimento da paz em 1992, houve um aumento generalizado da caça de animais selvagens, tanto para subsistência como para fins comerciais por parte das comunidades locais, sem acesso a outras fontes de rendimento e emprego, bem como por parte de ex-militares, que têm muito poucas oportunidades de emprego e mantêm consigo parte do armamento utilizado no tempo de guerra civil.

A apicultura é exercida apenas por pequenos camponeses no município da Baía Farta, verificando-se um baixo nível de capacidade técnica de gestão e de integração e interação com outros agentes de desenvolvimento, o que limita grandemente o desenvolvimento do meio rural e dificulta a adaptação dos camponeses às novas realidades.

⁵ <http://benguelacacias.blogspot.pt/2011/02/pesca-do-carapau-satisfaz-os-pescadores.html>.

Quadro I
Inquéritos em função da morada e sexo

Sexo	Morada						Total
	Baía Farta	Benguela	Dombe	Equimina	Kalohanga	Orla.M.Sul	
Masculino	199	91	196	264	173	156	1079
Feminino	78	40	59	34	95	115	421
Total	277	131	255	298	268	271	1500

Para superar estes constrangimentos torna-se necessária a implementação de mecanismos para a expansão dos recursos florestais, incluindo não só a apicultura, mas também a expansão do programa de reabilitação e construção de vias de acesso para as áreas rurais, não esquecendo a sistematização e implementação de políticas de apoio à mulher rural⁶.

Percepção da população face às condições ambientais

Dos inquéritos realizados sobre a percepção das condições ambientais na Baía Farta obtivemos resultados diversos, de que fizemos a respetiva interpretação tendo em conta alguns cruzamentos das respostas com indicadores demográficos, sociais e económicos da população (PAULO, 2011: 103-145).

De entre os elementos caracterizadores tivemos em consideração aqueles que mais influência parecem ter na análise e compreensão do objeto de estudo, realçando em grande medida a percepção da qualidade do ambiente, bem como a tendência que os inquiridos revelaram em relação às transformações recentes no município da Baía Farta, impactes no turismo, ambiente, paisagem e emprego, como dependentes da naturalidade, morada, género, grupo etário, nível de instrução, tempo de residência e setor de atividade em que se ocupam.

Para a nossa investigação escolhemos uma população de 1500 indivíduos numa amostragem estratificada (RIBEIRO, 2010: 44) por comuna, sendo 277 residentes na Baía Farta, 199 do sexo masculino e 78 do sexo feminino; 131, em que 91 são do sexo masculino e 40 do sexo feminino, residentes em Benguela, mas desempenhando as suas funções na sede da Baía Farta e noutras comunas do município; na comuna do Dombe Grande inquirimos 255 elementos, 196 do sexo masculino e 59 do sexo feminino; 298 na Equimina, sendo 264 do sexo masculino e 34 do sexo feminino; 268 na Kalohanga, 173 do sexo masculino e 95 do sexo feminino; e, finalmente,

271 na Orla Marítima Sul, 156 do sexo masculino e 115 do sexo feminino.

Em relação à naturalidade verificou-se que no município da Baía Farta se encontram indivíduos que têm a sua origem não só em Benguela e províncias limítrofes, mas também, ainda que de forma menos significativa, noutras províncias do país. Isto pode ser explicado essencialmente por fatores políticos, nomeadamente pela guerra civil a que Angola esteve submetida durante mais de trinta anos, sendo as áreas do litoral, de que Benguela faz parte, aquelas que davam mais segurança à população, situação que fazia com que se registassem fortes migrações internas para esta área, em busca de melhores condições de vida e, sobretudo, de segurança (PAULO 2011: 105).

Contudo, analisando o mapa da naturalidade dos inquiridos observa-se que a maior parte dos inquiridos



Figura 10
Naturalidade dos inquiridos

⁶ Programa de Investimento Ambiental-Relatório do Estado Geral do Ambiente em Angola- Ministério do Urbanismo e Ambiente -2005.

do município da Baía Farta, nasceu em Benguela e nas províncias próximas do Huambo, Huila e Namibe, em função das condições que Benguela oferece e da sua localização estratégica no contexto nacional.

Para averiguar o grau de significância dos cruzamentos entre as características dos inquiridos e as respostas às questões sobre as transformações recentes e impactos ambientais registados utilizámos os testes de ajustamento e de independência do Qui-Quadrado, tendo sido apenas tratados os cruzamentos significativos (PEREIRA, 2008: 183-189).

Após a utilização cumulativa dos dois testes, verificámos que as respostas dos inquiridos quase não tinham significância quando cruzadas com a naturalidade e o sector de actividades em que trabalhavam os inquiridos (em que apenas uma resposta - criação de zonas turísticas e de lazer, tem um carácter significativo), mas em contrapartida a morada, o grau de instrução, o tempo de residência ou trabalho no município da Baía Farta bem como o sexo, agregaram um grande número de respostas com significância estatística, pelo que foram as variáveis mais utilizadas neste estudo. Curiosamente, o factor idade assumiu uma posição intermédia, uma vez que, em função deste factor, apenas seis das vinte e quatro questões tiveram respostas com significância estatística.

Percepção da qualidade do ambiente

A percepção geral da qualidade do ambiente variou muito segundo os diferentes grupos considerados, uma vez que dos 1500 inquiridos, 111, dos quais 81 do sexo masculino e 30 do sexo feminino, consideraram boa a qualidade do ambiente; 1360, sendo 980 do sexo masculino e 380 do sexo feminino, consideraram regular a qualidade do ambiente; e, apenas 29 dos quais 18 do sexo masculino e 11 do sexo feminino consideraram má a qualidade do ambiente.

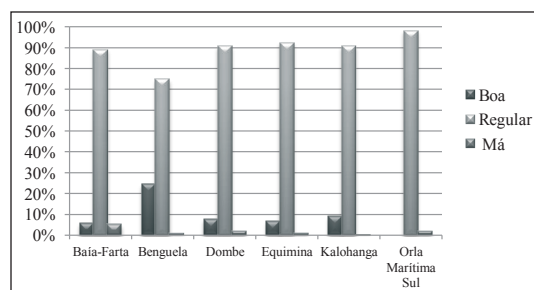


Figura 11
Percepção da qualidade do ambiente segundo a morada.

No que se refere à morada verificou-se que 24% dos inquiridos que trabalham na Baía Farta, Dombe, Equimina, Kalohanga e Orla Marítima Sul, vivem no município de Benguela; destes 24% atribuíram a opção "boa" à qualidade do ambiente, tendo assim uma posição muito mais favorável em relação à manifestada pelos moradores do município da Baía Farta em que esses valores nunca atingem os 10%, talvez por estarem mais próximos e conhecerem melhor a realidade ambiental envolvente, ou por falta de elementos de comparação, como acontece com os moradores do município vizinho.

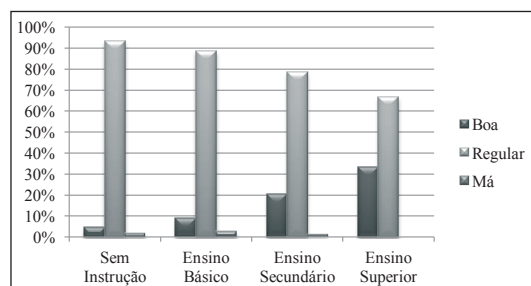


Figura 12
Percepção da qualidade do ambiente segundo o nível de instrução.

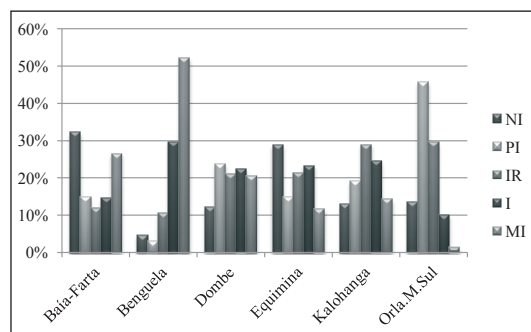


Figura 13
Significado da reabilitação de infraestruturas sociais segundo a morada.

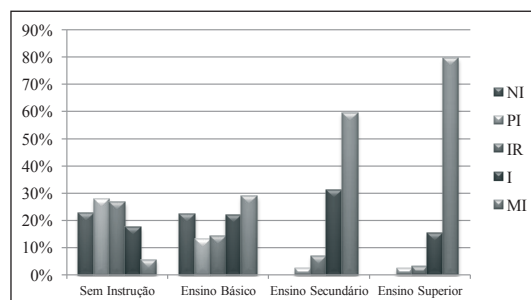


Figura 14
Significado da reabilitação de infraestruturas sociais segundo o grau de instrução.

No concernente ao nível de instrução, observou-se que quanto mais elevado é o grau académico, mais favorável é a percepção sobre a qualidade do ambiente. À medida que aumenta o nível de instrução, aumenta a percentagem de inquiridos que apontaram como boa, a qualidade do ambiente que é de apenas cerca de 5% para os que não têm instrução e que atinge os 33% nos inquiridos de formação superior.

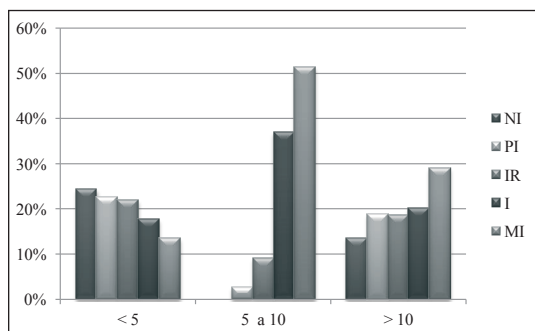


Figura 15
Significado da reabilitação de infraestruturas sociais segundo o tempo de residência.

Tendo em conta a reabilitação de infraestruturas sociais, verifica-se que os moradores de Benguela (52%) que exercem as suas funções nas comunas do município da Baía Farta, os mais instruídos, os que vivem ou trabalham aqui entre cinco e dez anos, atribuem maior significado à reabilitação das infraestruturas sociais em relação aos demais.

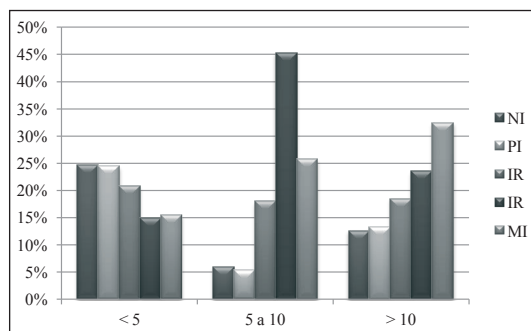


Figura 18
Significado do melhoramento do saneamento básico segundo o tempo de residência.

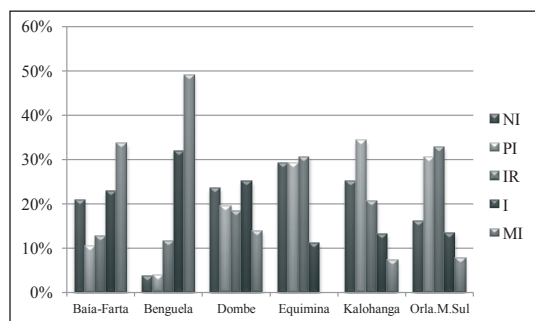


Figura 16
Significado do melhoramento do saneamento básico segundo a morada.

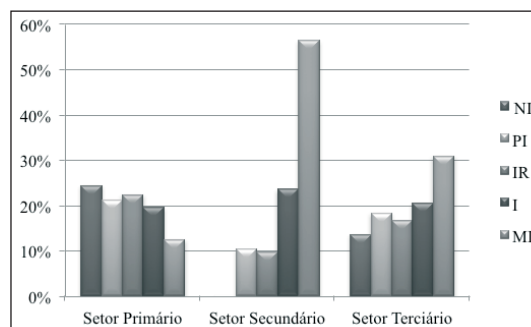


Figura 19
Significado da criação de zonas turísticas segundo o setor de atividade.

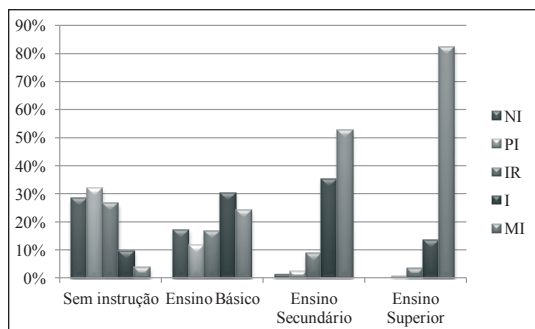


Figura 17
Significado do melhoramento do saneamento básico segundo o grau de instrução.

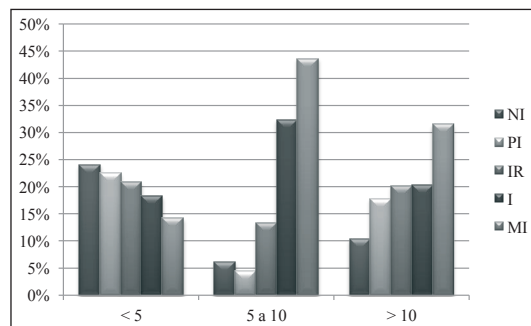


Figura 20
Significado da criação de zonas turísticas segundo o tempo de residência.

No que diz respeito ao significado do melhoramento do saneamento básico, observa-se que os mais idosos atribuem pouco significado ao melhoramento em relação aos demais grupos etários; os moradores da Baía Farta e de Benguela, por se encontrarem em áreas em que a intervenção neste particular tem sido mais visível em relação aos das outras localidades, os mais instruídos, os que vivem ou trabalham aqui há mais de cinco e menos de dez anos, valorizam mais o melhoramento do saneamento básico, tendo em conta o que tem sido feito nos últimos anos.

Com relação à criação de zonas turísticas e de lazer, verifica-se que as mulheres, os que exercem funções no setor secundário e terciário e os que vivem há mais de cinco e menos de dez anos, valorizam mais o desenvolvimento da actividade turística para o desenvolvimento da região.

Finalmente, no concernente ao aumento da marginalidade da juventude em relação com o subemprego, as mulheres atribuíram maior significado em relação aos homens, tendo-se verificado, também, uma maior indefinição para o grupo etário dos mais idosos em relação aos demais; os moradores da Baía Farta, Benguela, Dombe e os mais instruídos atribuíram maior significado

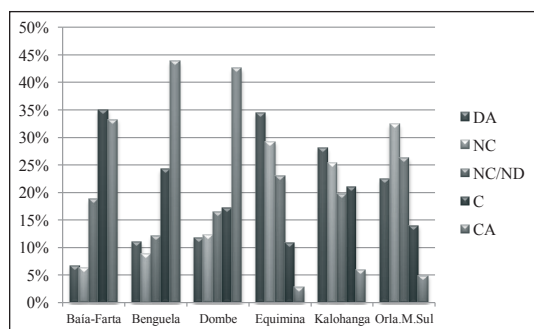


Figura 21
Significado do aumento da marginalidade da juventude segundo a morada.

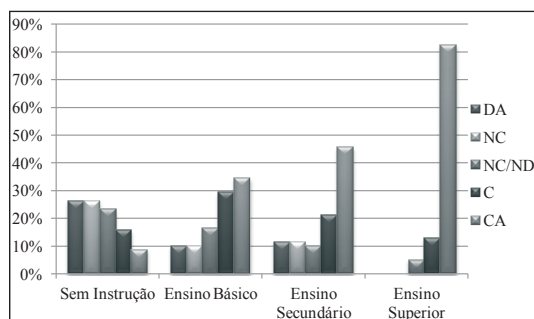


Figura 22
Significado do aumento da marginalidade da juventude segundo o grau de instrução.

ao facto de o aumento da marginalidade da juventude e o subemprego serem realidades que devem preocupar todas as forças vivas da sociedade no sentido de se encontrarem estratégias para ultrapassar a situação.

Em síntese, podemos referir que a percepção da população inquirida do município da Baía Farta, com base nos aspectos que nos serviram de base para a interpretação dos dados obtidos, permitiu-nos chegar às seguintes conclusões:

A população do município da Baía Farta, pelas suas características sociodemográficas e económicas, pareceu-nos bastante vulnerável, já que se trata de uma população que, na sua maior parte, tem pouca instrução e exerce a sua profissão principalmente no setor primário. Por outro lado, houve diferenças significativas na caracterização dos inquiridos das diferentes comunas do município.

Em função do tempo de residência ou trabalho verificou-se que os que vivem na Baía Farta há mais de cinco e menos de dez anos, deram maior significado às questões em causa. Provavelmente estes inquiridos relacionam-se com o fluxo migratório registado no final da guerra civil, em 2002, facto que fez com que a população se deslocasse para as áreas do litoral em que as condições de sobrevivência eram melhores por relação às zonas de origem, que foram mais atingidas pela guerra.

A percepção geral da população inquirida sobre as condições do ambiente varia segundo os diferentes grupos considerados, uma vez que à medida que os inquiridos vão sendo mais idosos e mais instruídos melhor percepção detêm sobre o meio envolvente, tendo-se também observado uma percepção relativamente próxima entre homens e mulheres com tendência para uma avaliação boa e regular, sendo os homens ligeiramente mais otimistas que as mulheres em relação às questões do ambiente.

Considerações Finais

O objectivo principal da investigação esteve circunscrito à análise das potencialidades e condicionantes que a Geografia Física impõe ao desenvolvimento do município da Baía Farta e às políticas de gestão e ordenamento do território, ao mesmo tempo que tentámos avaliar a percepção da população em relação ao ambiente, tendo em conta as questões ambientais, as transformações recentes e o desenvolvimento local.

Com base na análise estatística, no trabalho de campo e na recolha bibliográfica, verificou-se que a

Geografia Física exerce um papel bastante relevante, uma vez que a existência de recursos naturais no município potencializa o território da Baía Farta, tornando-o apto a ser, num futuro próximo, um polo de desenvolvimento no contexto do Litoral angolano, desde que se ponham em evidência as leis do ordenamento do território e as regras do desenvolvimento sustentável.

Dos inquéritos efetuados verificámos que a maior parte dos inquiridos é jovem, não tem instrução, trabalha no setor primário e reside há menos de cinco anos no município, fazendo com que muitos trabalhem por conta própria em atividades informais como a pesca, agricultura, pecuária, atividades domésticas ou venda ambulante. Com base nas entrevistas procurámos compreender as posições das autoridades locais sobre o papel que as orientações emanadas do nível superior podem desempenhar na construção de um território mais coeso e solidário, tendo ficado a impressão de que os planos não têm sido cabalmente cumpridos, sobretudo por falta de verbas.

A análise das dinâmicas de crescimento do município, da gestão dos recursos e da relação das actividades produtivas com o ambiente torna-se fundamental para o conhecimento das ocupações humanas de cada comuna (MATEUS e OSVALDO, 2004). Assim, em função das condições observa-se que a prática da atividade pesqueira e da indústria do sal na Baía Farta, Equimina e Orla Marítima Sul, a atividade agropecuária nas comunas do Dombe Grande e da Kalohanga e as potencialidades turísticas em todas elas constituem a base para a organização do espaço, desde que, como referimos, se observem a Lei do Ordenamento do Território, a Lei de Bases do Ambiente e a Lei de Terras, em vigor.

A pesca afigura-se como a mais importante fonte de emprego, sendo estruturante do tecido social do município da Baía Farta, mas carecendo, no entanto, de uma fiscalização eficaz tendo em consideração a pesca ilegal que se tem registado.

No domínio do ordenamento do território, em Angola já existem diplomas legais que sustentam a gestão territorial do país. No entanto, a Lei por si só não faz tudo, mas com qualificação da população e disponibilidade de recursos técnicos obter-se-á a diferença.

Finalmente, a avaliação dos riscos naturais, nomeadamente em relação aos riscos de inundação na Comuna do Dombe Grande, à seca e à desertificação que vêm assolando a Baía Farta e a região da Orla Marítima Sul, as medidas de mitigação, bem como a educação e gestão ambiental, tornam-se imprescindíveis para as práticas corretas de um ordenamento do território equilibrado e sustentável.

Referências bibliográficas

- AMARAL, Ilídio (1982) - "Paisagens Morfológicas do Deserto de Moçamedes (Angola) - 2ª Parte". *Garcia de Orta. Série de Geografia*, vol. 7, nº1 e 2, Lisboa, pp. 1-34.
- AMARAL, Ilídio (1985) - "Processos e Formas de Evolução do Relevo em Rochas da Orla Sedimentar do Deserto de Moçamedes (Angola)" - 1ª Parte. *Garcia de Orta. Série de Geografia*, vol.10, nº 1 e 2, Lisboa, pp. 1-17.
- Carta geral dos solos de Angola, distrito de Cabinda* (1968). Junta de Investigações do Ultramar. Lisboa, p.227.
- JOB, Borges; PAULO, Cláudia e NEVES, Urânia (2005) - *Projeção de Planeamento para um Desenvolvimento Sustentável na Vila da Baía Farta*. Instituto Superior de Ciências de Educação Benguela. Tese de Licenciatura em Geografia, Benguela.
- MARTINHO, Gabriel e MOLOSSIWE, Feliciano (2004) - *Estudo da Influência do Clima no Desenvolvimento da Actividade Agrícola no Vale do Coporolo*. Instituto Superior de Ciências de Educação de Benguela. Tese de Licenciatura em Geografia, Benguela.
- MARQUES, J. S. (1996) - "Ciência Geomorfológica". In: CUNHA, S. e GUERRA, T. (org) - *Geomorfologia. Exercícios, Técnicas e Aplicações*.
- MATEUS, Berta e OSVALDO, Gomes (2004) - *Crescimento das Zonas Sub-urbanas de Benguela - Bairros 70 e 71*. Instituto Superior de Ciências de Educação de Benguela. Tese de Licenciatura em Geografia, Benguela.
- PAULO, Cláudia (2011) - *Geografia Física e Ordenamento do Território no município da Baía Farta - Benguela (Angola)*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Dissertação de Mestrado em Geografia Física. Coimbra.
- PEREIRA, Alexandre (2008) - *SPSS Guia Prático de Utilização. Análise de Dados para Ciências Sociais e Psicologia*. 7ª Edição Revista e Corrigida. Edições Sílabo.
- Plano de Desenvolvimento Económico e Social do município da Baía Farta 2009-2013*. Versão II- Junho (2008) - Gabinete de Estudos de Planeamento e Estatística. Benguela.
- Programa de Investimento Ambiental - Relatório do Estado Geral do Ambiente em Angola*. (2006) - Ministério do Urbanismo e Ambiente. Angola.
- RIBEIRO, José Luís Pais (2010) - *Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde*. 3ª Edição, Legis Editora/ Livpsic, Porto.

Recursos Eletrónicos

- ALVES, Carlos (2011) - *Parque Natural Regional da Chimalavera*. [Suporte Digital]. Protocolo Disponível: www.chimalavera.org-parque.html. [26/09/2011].

CARDOSO, Cláudia (2002) - *Salinas Calombolo*. [Suporte Digital]. Protocolo disponível: <http://canais.sapo.pt/educacao/1GDC/328821.html>. [24/04/2011].

GENITO, Virgínio (2011) - *Pesca do Carapau em Benguela satisfaz os pescadores*. [Suporte Digital]. Protocolo Disponível: <http://benguelacaciasblogspot.pt/2011/02/pesca-do-carapau-satisfaz-os-pescadores.html>. [20/04/2011].

PINTO, Jorge (2008) - *Ombaka*. [Suporte Digital]. Protocolo Disponível: <http://benguelakovasso.blogspot.pt.15/04/2008>. [20/01/2010].

PONTE, Helder (2006) - *Breve Monografia Angolana*. [Suporte Digital]. Protocolo disponível: <http://breve-monografia-angolana.blogspot.com/2006/08/57-clima.html>. [05/03/2010].